

Memorial –

Gilberto Mendes: Compositor, professor, amigo.

Gilberto Mendes: Composer, teacher, friend.

HELOÍSA DE A. DUARTE VALENTE

Universidade Paulista / MusiMid

musimid@gmail.com

Resumo: Os textos que seguem são depoimentos apresentados, a meu convite, por ex-alunos de Gilberto Mendes que testemunham a importância do compositor-professor em sua trajetória artística e intelectual. Apesar das particularidades apresentadas no relato de cada um, muitas semelhanças se encontram.

Palavras-chave: Gilberto Mendes: compositor; Gilberto Mendes: professor; Festival Música Nova.

Abstract: The following texts are testimonies presented, at my invitation, by former students of Gilberto Mendes who testify to the importance of the composer-teacher in his artistic and intellectual trajectory. Despite the particularities presented in each report, there are many similarities.

Keywords: Gilberto Mendes: composer; Gilberto Mendes: teacher; Festival Música Nova.

Vários Gilbertos num só...

“Santos: várias cidades numa só; como na minha memória... Como a minha música.”. Com estas frases Gilberto Mendes conclui sua tese de doutorado publicada, logo após, em livro (Mendes 1994, 231). São memórias múltiplas, sobrepostas, diretamente vinculadas a episódios vivenciados e registrados a partir de vínculos criados (ainda que, às vezes distantes) provenientes de filmes, romances; diálogo com personalidades e personagens (também fictícios) com quem conviveu na realidade e na imaginação. Tais elementos aparecem, de forma pontual ou mais direta, em sua obra.

De certa maneira, a fórmula (forma) pode-se aplicar ao conjunto de lembranças felizes dos quatro músicos que aceitaram o convite de publicar suas impressões para a Revista *MusiMid*: Celso Tenório Delneri, Luiz Celso Rizzo, Joaquim “Zito” Abreu e André Ribeiro. Todos eles optaram por apresentar momentos em que alguma recomendação de Gilberto Mendes mudou suas vidas; interferiu no traçado dos rumos de suas trajetórias artística ou profissional.

E eis que, como que coincidência, os próprios memorialistas assumiram a atitude do nosso querido mestre! (Tomo a liberdade de me incluir também como aluna dele e igualmente premiada com as suas importantes recomendações). Os depoentes relatam com franqueza e justo reconhecimento, num emaranhado de emoções que mesclam ao sentimento de saudade os momentos muito particulares de convivência com o mestre que repercutiram em sua vida. Tempos de aprendizagem, em que algumas poucas palavras ditas por ele, em dado momento, teriam sido cruciais, a ponto de promover mudanças de pensamento e conduta; questões relativas à estética musical, à linguagem musical, assim como o papel da música no mundo contemporâneo. Esses diálogos que resultaram em prêmios (obras especialmente compostas e dedicadas a eles).

Luiz Celso Rizzo relata com entusiasmo como foi assistir à estreia de *Santos Football Music*, no Teatro Municipal de São Paulo; Celso Delneri descreve como ganhou de presente *Vila Socó, meu amor*, composição que a ele foi dedicada. Joaquim “Zito” Abreu detalha como abandonou a carreira de músico de orquestra para atender ao chamado (“Dedique-se a divulgar os nossos compositores!”). André Ribeiro, de uma geração mais jovem, reitera que relação a mestre-aluno se mantinha a mesma: ensinar sem os protocolos da academia. Acompanhamos o então aspirante a compositor em uma jornada iniciática e o passo a passo de tal prática.

Essas largas reuniões em sua casa, sempre com as boas-vindas da Eliane, sua esposa, deixavam resíduos e traços. Uma conversa com Gilberto resultava em um tema de composição, de pesquisa, ou mesmo tese! Relato isso em primeira pessoa, tendo ouvido o mesmo de muitos outros visitantes.

Assim, Gilberto Mendes não é apenas um compositor, mas uma pessoa que disseminou pensamentos e ideais, que não cessam de se multiplicar. Por isso ele foi e é vários num só: compositor, professor, escritor, agente cultural (ainda que ele não se sentisse confortável com essa denominação) atento para o novo. Cosmopolita, ao mesmo tempo que bairrista. Natural de Santos, assim como ele, em algum dia, disse-lhe, sem maiores pretensões: sou uma “caçara urbana”. Olhou-me fixamente por uns segundos e logo veio o “troco”: “Gostei disso! Vamos usar isso...” E por quê disse isso: Como as cidades balneárias são geralmente templos de consumação de férias, do *far-niente*, quem nelas habita é imediatamente encapsulado a ideias de marasmo, comodismo, conservadorismo etc. Mas, quem vive à beira-mar, não fica somente “a ver navios”! O mar, antes de tudo, serve como fonte de inspiração e energia vital. E neste *habitat* Gilberto Mendes recebia seus amigos, colegas e mesmo jovens desconhecidos, ávidos de conhecimento (não somente de música, mas de artes, em geral), que acabaram seguindo suas orientações, tornando-se músicos, compositores, regentes, musicólogos bem-preparados. De forma despreziosa, Gilberto Mendes lançou signos, sementes que germinam. Gilberto Mendes vive!

Referências

Mendes, Gilberto. 1994. *Uma odisseia musical: Dos Mares do Sul à elegância pop/art déco*. São Paulo: Giordano; Edusp.